XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS
SER-TÃO CRÍTICO NA PSICOLOGIA SOCIAL: produzindo vozes em tempos de necropolítica
04, 05, 06 e 07 de Setembro de 2021 Evento on-line
ABRAPSO REGIONAL MINAS GERAIS
ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

NOVOS MODOS DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NO ENFRENTAMENTO A COVID-19

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

HOTT; Fernanda Duarte Sousa Hott [1], NASCIMENTO; Luciana Kind do [2]

RESUMO

Modalidade – Grupo de Trabalho 10. Psicologia Social Crítica, Pandemia e Inclusão/Exclusão Social O aparecimento de doenças epidêmicas tornaram os cuidados em saúde um problema de impacto social e saúde pública. A vivência epidemiológica como da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV2) identificada por COVID-19, reconhecida como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em fevereiro de 2020, ocasionou alta demanda de serviços de saúde, comprometendo o cuidado de pacientes, exigindo dos profissionais a tomada de decisão e criação de novos protocolos frente a essas circunstâncias. Devido à alta transmissibilidade do COVID-19, estão dentre as medidas sanitárias recomendadas pela OMS e pelo Ministério da Saúde o distanciamento social, uso de máscaras e etiqueta respiratória, higienização das mãos, limpeza e desinfecção de ambientes e isolamento de casos suspeitos e confirmados. Além da suspensão de visitas hospitalares, protocolos para manejo de corpos, modificações dos velórios, limitando a presença de familiares e amigos ao mínimo possível. Essas medidas de proteção da dissemineção do vírus distancia o familiar de seu ente querido, necessitando de novas formas de elaboração do adoecimento, luto e de novos ritos de passagem frente a morte.
Nesse contexto, buscou-se compreender o novos modos de atuação da psicologia hospitalar no enfrentamento da COVID-19 e sua relação entre o paciente, seus familiares e a equipe de profissionais. Foram realizadas sete entrevistas com psicólogos atuantes na linha de frente nos hospitais em Belo Horizonte. O convite foi realizado para um grupo de psicólogos hospitalares por meio do aplicativo Whatsapp, no qual os profissionais se voluntariaram e indicaram outros colegas para a pesquisa. Esse trabalho se insere na perspectiva qualitativa de produção de dados empíricos.
Devido as restrições de contato e recomendação do isolamento social, as entrevistas se deram por meio da plataforma online TEAMS, utilizando a pergunta geradora: “Como tem sido a sua prática como psicólogo no enfrentamento ao COVID-19?” Dois eixos temáticos foram encontrados nos discursos dos entrevistados: **A morte sem corpo -** Discorre sobre as dificuldades frente à morte do paciente e a ausência dos ritos fúnebres. Nos relatos dos entrevistados nota-se a necessidade de reinventar novas formas e práticas de elaboração da perda por parte dos familiares, incluindo cerimônias virtuais de homenagem ao ente querido. O segundo eixo é **Ser presente na ausência –** Tem como tema o isolamento físico desses pacientes e a necessidade de se preservar o contato e vínculos afetivos, que fizeram com que a psicologia aparecesse

[1] Faculdade Pitágoras , fernandahott9@hotmail.com
[2] Puc Minas , lukind@gmail.com

nesse cenário com propostas interventivas como psicoterapia on-line, utilizando recursos fornecidos pelo próprio hospital como chamadas de vídeo em celulares ou tablets, telefonemas e usos de tecnologia da informação e da comunicação. O estudo permitiu compreender como os saberes e práticas “psi” se "conciliam" e como a criação de protocolos e novos manejos de saúde buscam facilitar decisões que devem ser compartilhadas entre os integrantes da equipe assistente, paciente e familíares, levando em consideração os aspectos clínicos e desejos dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia, psicologia hospitalar, COVID-19

[1] Faculdade Pitágoras , fernandahott9@hotmail.com
[2] Puc Minas , lukind@gmail.com